

FOLHA DE AVALIAÇÃO

Nelcy de Fátima Sousa

A EDUCAÇÃO DO HOMEM EM PLATÃO

Data da apresentação: ___/___/___

Nota: _____

Joaquim José Neto

professor-orientador

Rubiataba, 2005

_____. **Apologia de Sócrates**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1985. 102 p.

_____. **A República**. São Paulo: Ática, 2000. 278 p.

_____. Disponível em: <http://www.jcwilke.hpg.com.br/platão.htm>. Acesso em: 23 abr. 2004.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da filosofia antiga**. São Paulo: Loyola, 1994. 663 p.

RUSSEL, Bertrand. **A fonte das idéias de Platão**. São Paulo: Nacional, 1967. 336 p.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Rachel Gazolla. **Platão: o cosmo, o homem e a cidade**. Rio de Janeiro: Vozes, 1993. 209 p.

BERNARD, Piètre. **Platão: A República: Livro VII**. São Paulo: Ática, 1989. 419 p.

CHARLESWORTH, M. J. **Platão**. Londres: Macmillan, 1972. 135 p.

CHELIKANI, V. B. J. **Reflexão sobre tolerância**. São Paulo: Paulus, 1999. 180 p.

HAVELOOK, Eric. **Prefácio a Platão**. São Paulo: Papyrus, 1996. 334 p.

LIMA, Carlos Cirne. **Dialética para principiantes**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996. 180 p.

MONDOLFO, Rodolfo. **O pensamento antigo**. Rio de Janeiro: Mestre Jou, 1966. 176 p.

NETTLESHIP, Richard Lewis. **Sobre as obras de Platão**. Buenos Aires: Atlantida, 1945. 87 p. (mimeo).

PAVIANI, Jayme. **Filosofia e método em Platão**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. 256 p. (Coleção Filosofia).

PLATÃO. **As leis, Epínomis e Timeu**. São Paulo: Ática, 1977. 152 p.

_____. **Fedro. Cartas. O Primeiro Alcibíades**. Pará, Universidade Federal do Pará, 1980. 127 p.

_____. **Críton**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1983. 232 p.

social. A realidade nos tem mostrado que a educação, cada vez mais unilateral, não está dando conta de resolver a complexidade do homem e suas relações, tampouco está tornando o ser humano mais feliz. E o Estado tem-se mostrado ineficiente na educação de todos e do cidadão em particular.

O maior ensinamento de Platão para nosso tempo, que influenciou a história do Ocidente, seria justamente este: mais justiça, harmonia, mudar o mal em bem, porque todo o conhecimento e toda a educação são efetivamente a bondade.

CONCLUSÃO

Platão (2000, p. 429) afirma que educação é uma atividade da alma. A partir dessa perspectiva espiritual, a educação é troca e partilha. É, sobretudo, comunicação. A formação do caráter das crianças e dos jovens é um aspecto da educação que deve ser considerado mais importante que a instrução utilitária ou simples treinamento da inteligência.

O fim da educação, para Platão (2000, p. 430), tem a ver com a formação do homem moral, e o meio de sua realização é a educação pelo Estado, à medida que este representa a idéia de justiça. O bom político será aquele que torna melhores os concidadãos, depois de haver, ele próprio, tornado-se melhor. O ideal máximo de perfeição e de humanidade a ser buscado pela educação deverá ser a assemelhação com Deus. Quanto mais humanos, mais semelhantes seremos a Deus.

A família é dispensável, os filhos dos guardiões deveriam ser educados em pequenas comunidades formadas para tal fim, e as crianças cresceriam sem saber quem seriam seus verdadeiros pais. Esse aspecto da filosofia de Platão não condiz com nossa mentalidade moderna, que apesar de tudo, concede grande importância ao papel da família.

O homem bem formado é aquele que se inclina à luz radiosa da alma e contempla o verdadeiro Ser, que dá a luz a todas as coisas. Esse é o filósofo que alcançou o cume da Paidéia platônica.

A educação é a arte do desejo do bem. A realização do bem implica a prática das virtudes. O homem bom é virtuoso e, porque é virtuoso, é bom.

Nos últimos anos, tem-se acentuado que o nível ou pobreza das nações está cada vez mais ligado ao grau de conhecimento e de informações. Basta ver o progresso científico-tecnológico que nos últimos cinquenta anos cresceu surpreendentemente na história da humanidade. Novos conhecimentos são gerados com tal volume e rapidez que se torna impensável sua assimilação por um ser humano.

Após todo esse conhecimento gerado e produzido, o homem será mais feliz? Penso que a cultura moderna, contemporânea, está centrada no indivíduo e em sua auto-realização. Ele se tornou mais importante que o

Platão (1994, p. 246) sugere que o verdadeiro caminho de formação e crescimento espiritual da alma consiste em tornar-se o mais possível semelhante a Deus. E tal semelhança é possível ao homem, se viver em grau máximo a justiça, a santidade e a sabedoria. Deus é justo em grau máximo e ninguém pode tornar-se semelhante a ele se não for tornando-se o mais justo possível.

O filósofo dentre todos os homens é aquele que mais convive com o divino. Por isso é ordenado e divino até onde é possível a um homem. A educação deverá desempenhar a tarefa de ajudar o homem a amar a Deus, tornar-se semelhante a ele, na medida das possibilidades humanas.

A música e a ginástica são dois ingredientes importantes na educação dos jovens, pois quando estão praticando não têm tempo para pensar nas coisas desarmônicas, eles deixam de ser valentes no falar, no agir, pois a vida humana para ser plena, precisa de ritmo e harmonia.

Nettleship (1945, p. 79) fala da importância dessa educação para Platão:

Platão assevera que é a alma e não o corpo, o objeto primário tanto da ginástica quanto da música, e apela ao fato de que a exclusiva devoção aos exercícios físicos afeta o caráter de modo não menos marcado que a exclusiva devoção à cultura literária e estética. É verdade que a música educa não somente a alma, mas a parte filosófica dela através do olho e do ouvido, e quanto à ginástica, mediante exercícios corporais, não somente produz corpos sãos e fortes, senão que disciplina o elemento psicológico espiritual.

4.3 - Educar: assemelhar-se a Deus

“Educar as paixões implica não se deixar guiar pela embriaguez da matéria.”
Platão

A religião de Platão tem muito a ver com sua filosofia. Está baseada em convicções racionais, em verdades intelectuais. Daí o fato de o universo ser racional e bom. Em Deus, bondade e racionalidade estão presentes no seu grau máximo e não podem ser separadas. Na República ideal, os filósofos seriam não apenas os legisladores, como também líderes religiosos portadores da verdadeira religião.

Charlesworth (1972, p. 11), em sua obra intitulada “Philosophy of Religion” aponta algumas possíveis conseqüências a que tal abordagem poderá conduzir:

- a religião torna-se totalmente dependente da Filosofia e é tão válida quanto a Filosofia da qual depende;
- tal religião filosófica é inevitavelmente elitista, isto é, somente poucos afortunados e sofisticados intelectuais, capazes de especular filosoficamente, terão condições de ser religiosos no senso pleno;
- esse tipo de religião intelectual tem um caráter predominantemente especulativo ou contemplativo.

Para Platão (1977), a alma humana é, antes de tudo e acima de tudo, algo vivo, ou seja, a alma é algo que, em sentido estrito, nós não podemos criar, nem destruir, porém, podemos mantê-lo faminto, alimentar ou envenenar.

O mais importante que o homem pode aprender é buscar a felicidade, não em simples adornos ou coisas, senão no interior de sua própria mente ou alma.

A bondade deve ser buscada dentro do homem, e a primeira obrigação de um homem é preocupar-se consigo mesmo, e seu autêntico "si mesmo" é sua alma.

4.2 - Educar o corpo com a ginástica e pela música

"Esforça-te para te tomares cada vez mais belo."
Platão

Para Platão (1977, p. 795), a música e a ginástica não possuem um fim em si mesmas, mas, sobretudo, a música e a ginástica estão a serviço de uma consistente e melhor formação da alma. A finalidade da música e da ginástica é educar a alma daqueles que as praticam.

"A educação musical, forma e robustece a parte racional da alma, a educação física, por meio do corpo, forma e robustece a parte irracional da alma; uma e outra produzem no homem acordo e harmonia perfeita" (REALE, 1994, p. 246).

A ginástica e a música exercem influência direta na formação do caráter, e a esse fato devem sua importância educativa. Sabemos que a ginástica está reduzida ao corpo, afeta, em definitivo a alma.

Esse princípio determina a aspiração geral do exercício do corpo: "*Não deve tender tanto à preocupação de força como a despertar o elemento espiritual da natureza humana*" (PLATÃO, 2000, p. 376).

"*Uma boa educação consiste naquela já encontrada ao longo dos anos pelos antigos: a ginástica para o corpo e a música para a alma*" (Idem, 2000, p. 376).

CAPÍTULO IV – AUTO-EDUCAÇÃO

“Uma vida sem reflexão não merece ser vivida.”
Platão

4.1 - Conhecer a si mesmo

Sócrates pergunta a Alcibiades: “Será que de fato penetramos no sentido profundo do excelente preceito de Delfos? É para a alma que precisamos olhar e é para ela que devemos volver as vistas” (PLATÃO, 1980, p. 129).

Se o olho quiser ver a si mesmo, precisará contemplar outro olho. Quando um olho olha para outro olho e se fixa na porção mais excelente, justamente aquela que vê, ele vê a si mesmo. Em relação à alma acontece o mesmo: se ela quiser conhecer-se a si mesma, precisará olhar para a alma, e nesta a porção que reside a sua virtude, e a inteligência. Não há na alma virtude mais divina do que a que relaciona com o conhecimento e a reflexão.

Quando nós olhamos alguma parte de nosso corpo só conhecemos algo de nós mesmos, porém, não nos conhecemos. E quem não se conhece tampouco poderá conhecer a arte que o deixa melhor, já que não sabe quem é. *“Esforça-te para te tornares cada vez mais belo”* (PLATÃO, 1980, p. 131b).

Quer dizer, procurar ser sempre melhor. Essa é a tarefa da educação: investigar a melhor forma de aperfeiçoar, seja o educador, seja o educando. Conhecer-se deve consistir numa busca constante tanto daquele que educa quanto daquele que exerce o papel de educando. Não se trata de um caminho fácil.

Conquistar a si mesmo é fruto de um grande esforço. Quando Sócrates insiste na necessidade de “cuidar-se a si mesmo”, com isso, explica, não pretende referir-se ao cuidado do corpo, pois este é o campo da ginástica. Cuidar de si mesmo não é cuidar apenas de uma parte que lhe pertence, no caso do corpo, nem cuidar da fortuna, pois quem cuida da fortuna nem cuida de si mesmo, nem do que lhe pertence. Cuidar de si mesmo significa cuidar da própria alma.

Quando Platão (2000, p. 398) critica a poesia e a arte em geral, ele olha, sobretudo, para o caráter espiritual da arte. O filósofo diz respeito à possibilidade da arte de construir o verdadeiro humano em nós. Para Platão, a arte pode tornar o homem divino. Mas não a arte de seu tempo que não estava a serviço da educação da juventude, pelo contrário, era um desserviço. Em geral, os poetas acreditavam que o destino dos homens estava submetido à ação dos deuses. Dos deuses emanavam todas as graças e desgraças da vida humana, e, portanto, o sofrimento estava justificado.

A alma humana é imortal porque, simples e imaterial, é capaz de conhecer as idéias e aprender a verdade. Unida ao corpo, inclui três partes: a concupiscível ou sensual, vinculada às exigências corpóreas; a irascível, que corresponde aos afetos, impulsos e emoções; a racional, inclui a inteligência e a vontade livre.

necessária para aqueles que querem alcançar o saber mais elevado, esse bem está associado à sabedoria enquanto busca da verdade.

Lembramos que Platão concebia uma via longa, ela devia passar pelas ciências matemáticas, até alcançar a dialética, para subir ao conhecimento do bem, que se realizava aos trinta e cinco anos, mais outros quinze nos quais se devia levar à contemplação e atuação prática do bem, passando por diversos exílios. Como se vê, essa longa via exigia um duro exercício que, não podia realizar inteiramente através dos escritos, mas unicamente na dimensão da oralidade dialética.

3.3 - Educação integral

“A alma é o movimento capaz de mover a si mesmo.”
Platão

Para Platão (2000, p. 377), os pais devem educar e admoestar seus filhos, devem fazer de tudo para que eles se tornem ótimos, mostram e distinguem o que é justo do que é injusto, o bonito do feio, o que se deve fazer e o que não se deve fazer. Se os filhos não obedecem prontamente, procura-se, então endireitá-los com pancadas, em seguida, entregam-nos aos mestres, recomendando-lhes que cuidem do bom comportamento da criança mais do que do ensino das letras.

E quando as crianças já começam a entender as letras, devem ler os versos, pois eles têm muitos ensinamentos, deve-se obrigá-las a decorá-los.

Platão valoriza muito a narração e os contos e em geral a literatura, é favorável que até certa idade os jovens não devem ver nada de feio ou vicioso, por isso Platão condena o ensino da poesia pela mimética. Ele chama a atenção para os perigos que alguns textos poéticos podem significar para os jovens: podem levá-los a fantasiar a realidade e tomar conta de suas almas.

Platão (2000, p. 387) faz uma crítica aos textos de Homero e reivindica que a Filosofia tome o lugar que a poesia até então tinha preenchido na teoria da prática educativa grega.

Filosofia. Essa educação continua até os dezoito anos, quando prepara para ser um cívico-militar, entre eles são escolhidos os futuros governantes, cuja educação continua até os cinqüenta anos e continuará para sempre, pois a educação filosófica é permanente. Uma educação que busque caminhar pela longa via do ser exige paciência, pois não há esperanças de encontrar um atalho.

3.2 - Educar com a arte e com o bem

“O ato criativo é um constitutivo do homem
enquanto homem.”
Platão

A pedagogia e a filosofia de Platão têm duas concepções de Idéia, ou seja, baseia-se na teoria dos dois mundos (mundo das idéias e mundo-sombra). Na teoria dos dois mundos, Platão (2000, p. 343) mostra que o homem, ao descer do mundo ideal para o mundo-sombra, encarnou-se num corpo que por sua vez, é a prisão da alma (*sôma-sêma*). O espírito humano, peregrino neste mundo é prisioneiro na Caverna do corpo; deve, pois, transpor este mundo para realizar o seu fim, isto é, a contemplação do inteligível.

O que Platão faz é formular uma teoria que separa o corpo da alma, que é a teoria chamada doutrina da reminiscência, a alma guarda lembrança das idéias contempladas, que passam para a percepção e voltam à consciência. Aprendizagem nada mais é que uma reminiscência, ou seja, aprender a recordar. Eis uma passagem do Fédon:

Se em verdade antes de nascer já tínhamos tal conhecimento e o perdemos ao nascer e, depois, aplicando nossos sentidos a esses objetos, voltamos a adquirir o conhecimento que já possuíamos num tempo anterior: o que denominamos aprender será a recuperação de um conhecimento muito nosso. A este processo dá-se o nome de reminiscência (*PLATÃO, 1980, p. 75*).

O que seria então educação? Para Platão (2000), seria a arte do desejo do bem, o bem não somente é importante, senão que é a condição

A arte de filosofar exige momentos de deserto e afastamento do mundo, porque, muito embora a filosofia deva referir-se sempre à realidade, a melhor maneira de se poder opinar sobre ela com clareza e imparcialidade é distanciando-se dela. Nesse sentido, Platão fala do filosofar como um permanente exílio. Essa afirmação de Platão é de suma importância para o trabalho educacional, porque em muitas atividades da educação faz-se necessário estar inserido na realidade, na vida como ela é vivida, como por exemplo no estudo das matemáticas, mas no filosofar é preciso tomar distância da realidade sobre a qual se está refletindo, somente tomando distância da realidade pode-se vê-la na sua totalidade e não apenas por parte, e é essa a ocupação da filosofia, o todo, a totalidade. Assim, para melhor ver o mundo e refletir sobre ele é preciso exilar-se dele, viver momentos de deserto e afastamento. Trata-se de um exílio estratégico, é próprio do filosofar ir longe, exilar-se, para ver de longe e ver o todo. Assim como vê mais longe quem sobe mais alto, vê melhor o mundo quem se distancia dele. Muitos povos têm como tradição um tempo de exílio para a educação dos jovens para as virtudes, para a vida adulta. Na própria Grécia, os espartanos entregam seus filhos aos soldados, para que, longe da família, recebam uma educação de guerreiros valentes, pois os melhores cidadãos para eles são os guerreiros.

Ainda hoje outras culturas praticam o exílio no processo educativo. Os povos indígenas do Brasil, por exemplo, promovem um tempo de exílio para seus jovens. Eles são levados a um lugar propício para um tempo de educação para a vida adulta na tribo. Longe de seus pais, de seu povo, acompanhados de perto por um mestre, eles aprendem a melhor conhecer seu povo, seus costumes, suas tradições e crenças. Quando retornam, passam pelo rito da iniciação à vida adulta, porque estando afastados da realidade em que vivem podem melhor compreendê-la e assim se prepararem para nela viverem como seus membros.

A filosofia é grandiosa e sublime para estar nas mãos de todos. A juventude deve ser posta em contato com o mundo sensível, através da música e da ginástica, com o estudo da matemática, ela aprenderá a se desprender do mundo sensível para contemplar a verdadeira realidade, o estudo da dialética assumirá a formação intelectual, só assim se chega à

CAPÍTULO III – AS MUDANÇAS DA EDUCAÇÃO ATÉ SE CHEGAR AO REI-FILÓSOFO

“A vocação à Filosofia é, de certa forma, uma vocação à solidão. E, como toda vocação para ser autêntica exige fidelidade.”

Platão

3.1- Os primeiros anos da criança

Os primeiros anos da criança deveriam ser ocupados por jogos, brincadeiras educativas, podendo ser praticadas por meninas e meninos com alguém sempre por perto. O estudo da matemática é imprescindível, estará sempre na prática dos exercícios de cálculos ligados a problemas concretos extraídos da vida e dos negócios.

Segundo Platão (1977), as matemáticas têm uma função muito profunda, pois não se trata de resolver só problemas, ela ajuda a despertar o espírito, adquirir memória, desembaraçar a vivacidade e purifica a alma na busca do conhecimento. O homem deve, através do pensamento, elevar-se moralmente, daí a importância das matemáticas na educação como conversão ao ser. É importante que aprenda brincando.

Desde criança o educando aplicar-se-á à ciência de cálculo, da geometria e aos demais estudos que precederão o da dialética. “*O objetivo primordial das matemáticas é o de preparar a alma para trilhar o caminho da dialética*” (PLATÃO, 2000, p. 536).

Platão fala muito da classe dos guerreiros, deles tudo depende, os melhores dentre eles é que justamente serão preparados para assumir o governo da cidade. A formação do guardião-filósofo será árdua e difícil, e, muitos anos de educação à Filosofia são, de certa forma, uma vocação à solidão. E como toda vocação para ser autêntica exige fidelidade. A arte de filosofar exige momentos de deserto e afastamento do mundo. Platão compara a vida do filósofo com uma espécie de exílio “*(...) poucos são dignos de conviver com a Filosofia, a não ser qualquer espírito mais nobre e com boa educação, retido pelo exílio, que por falta de quem o corrompe, permanece por natureza fiel a Filosofia*” (PLATÃO, 2000, p. 142).

através de sucessivas divisões, busca compreender a complexidade existente entre as partes e o todo. Eis o que Reale (1994, p. 116) afirma:

Aquele que assim é capaz, discerne, em olhar penetrante, uma forma única desdobrada em todos os sentidos, através de uma pluralidade de formas, das quais cada uma permanece distinta; e mais: uma pluralidade de formas diferentes umas das outras, envolvidas exteriormente por uma forma única numerosas formas inteiramente isoladas e separadas; e assim sabe serem possíveis ou impossíveis.

Conforme Lima (1996, p. 48) em sua obra "Dialética para principiantes" a sutileza presente na dialética platônica. Platão é considerado o filósofo das aporias. Com muita propriedade, esboça a tese e trajeto a antítese, mas a síntese quase nunca aparece, para entender melhor a sua dialética, não há outro caminho senão recorrer às suas doutrinas não escritas. Há duas doutrinas, a exotérica e a esotérica. A primeira entende seu pensamento destinado com os seus escritos àqueles que estavam fora da escola (Academia). Já a segunda, entende-se ao invés, o pensamento que Platão reservava ao círculo dos estudantes dentro da escola.

2.3 - A educação para a dialética

"O filósofo é o dialético por excelência."
Platão

A dialética platônica tem como centro o diálogo com a vida. A esfera da dialética é a esfera da vida. Educar implica aprender a perguntar sobre a vida e com a vida. A vida também traz perguntas. O homem não apenas pergunta pela vida, senão também é perguntado por ela. Dentro dessa perspectiva, aparece a pergunta pelo sentido. Não sou eu que pergunto pelo sentido de minha vida, mas é a vida que me indaga a respeito da qualidade como eu a estou vivendo.

A trajetória da dialética tem como objetivo levar do sensível ao inteligível, passar do plano físico ao metafísico, aproximar a multiplicidade do sensível à unidade do inteligível. Uno e múltiplo se fundem e se juntam, possibilitando a unidade na multiplicidade.

A dialética tem dois movimentos: um ascendente, outro descendente. O ascendente possui um caráter sinótico. Consiste em libertar-se dos sentidos e abstrair-se de idéia em idéia, até alcançar a Idéia Suprema, no caso o Bem, fonte de ser e inteligibilidade. O ascendente, portanto, passa das idéias, hipóteses inferiores às superiores. Eis a afirmação de Platão em "A República":

Quem não for capaz de definir com palavras a idéia do bem, separando-a de todas as outras, é, como se estivesse numa batalha, exaurindo todas as refutações, esforçando-se por dar provas, não através de todas essas objeções com um raciocínio infalível – não dirás que uma pessoa nessas condições não conhece o bem em si, nem qualquer outro bem, mas, se acaso toma contato com alguma imagem, é pela opinião, e não pela ciência que agarra nela, e que a sua vida atual a passa a sonhar e a dormir, pois antes de despertar dela aqui primeiro descerá ao Hades para lá cair num sono completo? (...) mas se um dia tiveres de fato de educar na prática aquelas crianças que educas e instrui em palavras, não consentirás, segundo creio, que sejam como simples quantidades irracionais se tem de governar a cidade e de ser senhores de altas instâncias (PLATÃO, 2000, p. 534 cd).

O outro movimento, descendente, conhecido também como *diairisis*. Esse caminho é oposto ao primeiro. Ele parte da Idéia Suprema e,

A virtude para Platão é a causa mais preciosa da vida, pois somente sendo virtuoso, o homem poderá ser feliz. “*Todo o ouro da terra e debaixo da terra não alcança o valor da virtude*” (PLATÃO, 1977, p. 728).

No Primeiro Alcibíades, Sócrates tenta convencer o jovem Alcibíades que ambicionava a carreira política, da importante necessidade da sabedoria e da bondade para se alcançar a felicidade.

Os maus são infelizes. As riquezas não dão cabo de evitar a infelicidade, mas a sabedoria sim. Para serem felizes, as cidades não necessitam de muros nem de superpopulação, nem de tamanho, necessitam, sim de homens virtuosos (PLATÃO, 1977, p. 128).

Por diversas vezes Platão tenta chegar ao conhecimento da *aretê* (sabedoria), mas, é a virtude objeto de ensino, ou não? Pode a virtude ser conhecida e ensinada?

A discussão que se estabelece a partir de Protágoras tem como pano de fundo duas questões. A primeira, a que já citei acima, discute a possibilidade de a virtude ser ensinada ou não. Afinal, se a virtude não é um saber, e, portanto, não é objeto de conhecimento, não pode ser ensinada, daí conclui-se que ela não é objeto de educação.

A segunda, não menos pertinente, está presente na pergunta sobre a multiplicidade e a unicidade daquilo que chamamos *aretê*, ou seja, a sabedoria, a temperança, a coragem, a justiça e a santidade, sendo cinco nomes diferentes, aplicam-se a uma só coisa, ou a cada uma em separado e dotada cada uma de propriedade peculiar que se distingue de todo em todo das demais.

No Protágoras, Sócrates procura ganhar os sofistas para sua causa. Por isso, defende a tese de que a virtude é um saber e, portanto deve ser ensinada. Através do conhecimento da virtude, o homem melhora seu comportamento (PLATÃO, 1980, p. 245).

humano na crueza de seu ser se percebe como um eu que não está pronto. Vive sua vida segundo o reino das possibilidades, cresce no ser e seu existir manifesta-se como um constante fazer-se num eterno vir-a-ser.

Em sua obra "A República", Platão (2000, p. 643) reserva um espaço considerável para discutir o problema da educação de seu tempo e o que ele mesmo entende por educação. Ele se preocupa muito é com uma educação harmônica que garanta a felicidade tanto à polis quanto ao indivíduo.

Essa educação está realizada em seu grau máximo na figura do filósofo. Através da Filosofia, o filósofo da Academia pretendeu expressar o modelo mais elevado de educação do homem.

Ninguém como o filósofo chegou a grau tão elevado de humanidade. O filósofo idealizado por Platão é o único capaz de governar a cidade com justiça, pois é o que mais recebeu educação.

Diferente dos animais, que estão na natureza como seres já dados, prontos, e, portanto, fechados, o homem traz consigo o desejo de crescer sempre, mais no seu ser. Sua vida se manifesta como abertura. Através da relação e na relação, existe a possibilidade de tornar-se sempre mais e melhor, a vida do homem, antes de mais nada, apresenta-se como um encontro, essa possibilidade aberta ao homem, nós podemos chamar de educação, é na educação que o homem não somente assume uma condição de abertura ao novo, mas supera a si mesmo, atualiza suas capacidades e potencialidades.

2.2 - Educar o homem virtuoso

"As riquezas não dão cabo de evitar a infelicidade,
mas a sabedoria sim."
Platão

Por várias vezes, Platão refere-se à virtude como sendo uma harmonia. Ela harmoniza os diversos elementos que compõem o complexo humano.

Tanto no "Górgias" quanto em "A República", a justiça aparece como virtude mais importante. Praticando-a, nos assemelhamos ao que é invisível, divino, imortal e sábio. Por meio da justiça, chegamos à felicidade.

CAPÍTULO II – A EDUCAÇÃO DO HOMEM SEGUNDO PLATÃO

“Educar o homem implica ajudá-lo a tornar-se humano”.
Platão

2.1- O homem experimenta seu próprio ser

Isto é, ele está sempre buscando realização, sua existência manifesta-se assim, não como um fato, mas como uma tarefa, como uma permanente interpelação a ele mesmo. O homem é um ser de passagem, um ser em constante fazer-se, um vir-a-ser em processo.

“Só o homem é um ser educável que consegue conservar e propagar a sua forma de existência por meio da vontade e da razão” (Cf. PLATÃO, 2000, p. 3).

Aí vem uma antiga pergunta filosófica, sempre nova e sempre atual: o que é o homem? E o que torna este homem humano?

Como pano de fundo o que está em jogo e que poderíamos denominar uma antropologia que seja capaz de responder a estas perguntas: que homem educar? Educar para qual sociedade? Ou seja, qual é o modelo de homem e que sociedade queremos?

Esta talvez tenha sido a preocupação central de Platão: formar o homem para uma sociedade ideal, pois a ela dedicou grande parte de sua filosofia.

Compreender o ser humano significa compreender seus relacionamentos, a história, a dimensão mais radical da vida humana, o conhecimento humano é um histórico social. Estudar o conhecimento humano fora desta perspectiva é incapacitar-se de captar seu sentido como realidade propriamente humana. Todo pensamento é, ao mesmo tempo, meu e dos outros, já que o homem é inteiramente eu e outro, a intercomunicação é como que a nota fundamental da história visto que não há pensamentos isolados, porque não há homem isolado e, por isso, o objeto de conhecimento é sempre mediação entre sujeitos.

O ser humano é marcado por duas tríades: uma de mente-vontade-coração, a outra é mais trágica, que é pelo sofrimento-culpa e morte, essas duas tríades afloram no homem sua consciência de um viajante. O ser

A grande tarefa da educação consiste em ajudar o educando a encontrar a formulação de um projeto de vida construtivo no qual a pessoa se torna cada vez mais feliz.

Para Platão (2000), educar é escrever na alma um saber que é vida e, portanto, ressalta dois aspectos que a nosso juízo são importantes: a necessidade de viver o que se quer transmitir, o fato universal que em nível espiritual, só se possui de verdade quando se dá. Ele deixa transparecer um sentido ético que consiste no fato de que para uma mente que penetra o humano e o divino, não há lugar para baixezas nem para pequenezas, nem pode uma mente tal ser rude ou injusta em seus tratos com os outros seres.

acompanhar a ação pedagógica de modo a promover a passagem de uma educação assistemática, para uma educação sistemática. Pois cada povo tem um processo de educação pelo qual transmite a cultura, seja de maneira informal ou por meio de instituições como a escola. Mas nem sempre o homem reflete especificamente e de maneira rigorosa sobre o ato de educar.

Antes de procurar definir o que é educação para Platão, comecemos pelo que não é educação. Segundo Platão, educação "*não é o que alguns apregoam o que ela é. Dizem eles que arranjam a introduzir ciência numa alma em que ela não existe, como se introduzissem a vista em olhos cegos*" (PLATÃO, 2000, p. 518c).

A educação para Platão possui uma finalidade: a prática do bem. E o bem está associado à sabedoria enquanto busca da verdade. O amor pela sabedoria e pela verdade possibilitará que o bem seja praticado. Eis o objetivo supremo da educação. A questão que se coloca é justamente esta: como proporcionar uma educação que possibilite ao homem conhecer e praticar a bondade?

Platão acalenta a convicção de que existe um Bem. um Uno. É possível ao homem alcançar as realidades supremas, penetrar naquilo que possui maior valor, ou seja, chegar à essência do Bem. Tal coisa por demais grandiosa é tarefa da educação.

Estando sempre presente o questionamento sobre o que é a educação, a filosofia não permite que a pedagogia se torne dogmática nem que a educação se transforme em adestramento ou qualquer outro tipo de pseudo-educação. É preciso que a formação do pedagogo esteja voltada não só para o preparo técnico-científico, mas também para a politização e a fundamentação filosófica de sua atividade.

O verdadeiro filósofo é aquele que constrói em si a perfeita humanidade, que consiste em seu amor ao belo e em sua paixão pelo conhecimento. Nos três livros centrais de "A República", encontramos os atributos de que é investida a natureza filosófica. O filósofo é descrito de acordo com seu nome, como aquele que ama o conhecimento ou a sabedoria.

político. Por causa das inúmeras experiências nessa área, Platão afirma que tem desconfiança com a política e com os políticos, e, também com a democracia.

A democracia foi a grande responsável pela condenação de Sócrates. Platão postula uma educação em vista da formação do dirigente político. Essa educação deverá ser permeada de valores que tenham alcance universal. E um valor de alcance universal é a verdade. Todo o sistema educativo platônico está edificado sobre o alicerce da verdade através da ciência racional.

A Academia é a primeira escola a caráter, preocupada com uma consistente formação humana e intelectual: dedica-se ao ensino e ao estudo das diversas ciências da época. No topo dessa formação estão a dialética e a filosofia.

Platão se encontra numa constante encruzilhada: de um lado a experiência crua da realidade na qual filosofia e política são incompatíveis, e de outro, a emergência e o chamado da utopia que chama o filósofo a intervir na política a fim de construir a polis justa. Sua filosofia é um esforço incansável na tentativa de tornar esse sonho possível. Essa possibilidade somente poderá ser realizada pela educação do homem.

É quase universalmente admitido que se a educação não consegue extirpar sozinho todos os tipos de animosidade entre as pessoas, sejam elas de caráter político, racial, religioso, nacionalista ou outro, ela é essencial para favorecer a tolerância, a cultura da paz e a democracia (CHELIKANI, 1999, p. 48).

1.3 - A filosofia da educação

"A educação é um processo lento e doloroso em que vão expondo as pessoas à verdade."
Platão

Se a filosofia é uma reflexão rigorosa e de conjunto que se faz a partir dos problemas propostos pelo existir, é inevitável que entre esses problemas estejam os que se referem à educação. Portanto, o filósofo deve

dirigente de uma instituição permanente, voltada para a pesquisa original e concebida como conjugação de esforços de um grupo que vê no conhecimento algo vivo e dinâmico, e não um corpo de doutrinas a serem simplesmente resguardadas e transmitidas. O que se sabe das atividades da Academia, bem como a obra escrita de Platão e as notícias sobre seu ensinamento oral, testemunham sobre essa concepção da atividade intelectual, a busca da inquietação, reformulação permanente e multiplicação das vias de abordagem dos problemas, a filosofia sendo fundamentalmente filosofar – esforço para pensar mais profunda e claramente.

1.2 - A luta contra a decadência

“Aprender a amar e a desejar a beleza em si.”

Platão

O pensamento de Platão foi influenciado por quatro pensadores: Pitágoras, Parmênides, Heráclito e Sócrates. Mas só Pitágoras e Sócrates irão determinar as grandes linhas de sua filosofia.

Ele leva de Pitágoras “a *tendência religiosa, reencarnação das almas (metempsicose), a crença na imortalidade, o outro mundo, o seu respeito pelas matemáticas e a sua maneira de entrelaçar estreitamente o intelecto com o misticismo*” (RUSSEL, 1957, p. 123).

“Em ‘A República’ Platão refere-se a Pitágoras, dizendo que esse foi muito honrado por seu modo de vida; e seus seguidores, que ainda hoje vivem o estilo de vida pitagórico, se salientam sobre os demais” (PLATÃO, 2000, p. 600b). De Parmênides, Platão herdou a crença de que toda mudança é ilusória, que a realidade é imutável, eterna e intemporal. De Heráclito, assimilou a doutrina do eterno fluir das coisas. “Tudo flui e nada que existe, existe para sempre”. E de Sócrates, aprendeu a debruçar-se sobre questões e problemas éticos.

As preocupações políticas acompanham Platão ao longo de toda sua vida e de sua filosofia. Mas ele nunca chegou a assumir um cargo

CAPÍTULO I – PLATÃO FILÓSOFO GREGO

“Educar é escrever na alma um saber que é vida.”
Platão

1.1 - Vida

Filósofo grego, Platão, que antes chamava-se Aristócles, nasceu em Atenas em 427 e faleceu em 347 a. C. Filho de família da alta aristocracia, foi aluno de Crátilo e de Heráclito. Aos vinte anos conheceu Sócrates do qual se tornou discípulo até a morte do mestre. Viajou para o Egito, de onde foi para a Itália, recebeu lá os ensinamentos do matemático e astrônomo Teodoro. Experimentou pessoalmente seu poder educativo e imortalizou-o em vários diálogos. Em Atenas, deu aulas durante 40 anos na Academia, foi um dos maiores críticos da democracia do seu tempo. Nascido em uma família ilustre que se orgulhava de descender do grande reformador Sólon, Platão, como ele mesmo explicou na VII carta, terminou desviando-se da carreira política devido ao regime dos “Trinta Tiranos”. Um dos seus parentes próximos havia exercido grandes funções durante aquela tirania, que, apesar da sua curta duração foi extremamente violenta, perseguindo os adversários de maneira incomum para os costumes gregos. Acontecimento que marcou suspeitas sobre toda a família, inclusive atingindo o jovem Platão, quando a democracia foi restaurada. Mas o fato marcante da aversão dele à democracia deveu-se ao julgamento e condenação à que foi submetido no Tribunal Ateniense o seu velho mestre, o sábio Sócrates, que, como é conhecido, foi injustamente acusado de impiedade e de ter corrompido a juventude ateniense, educando-a na suspeita dos deuses da cidade. Fato acontecido no ano 399 a.C., e que culminou com Sócrates sendo obrigado a beber a cicuta. Esse crime jurídico que vitimou o amável ancião fez com que ele passasse a se dedicar, entre outras coisas, à busca de um regime político ideal, que evitasse para sempre julgamento como o que vitimou o velho sábio (Cf. Enciclopédia Mirador Internacional, 1987, p. 8982).

Por volta de 387 a.C. Platão funda em Atenas a Academia, sua própria escola de investigação científica e filosófica, ele se torna o primeiro

vitimou o amável ancião, fez com que ele passasse a se dedicar entre outras coisas, à busca de um regime político ideal que evitasse para sempre a fatalidade como a que vitimou o velho sábio.

O capítulo II: A educação do homem segundo Platão (2000), nos mostra como compreender o ser humano, primeiro precisa compreender seus relacionamentos, sua história, em outras palavras a sua dimensão humana; a educação do homem virtuoso, pois a virtude para Platão é a coisa mais preciosa da vida, somente sendo virtuoso o homem poderá ser feliz.

No capítulo III: As mudanças da educação até se chegar ao rei-filósofo, os primeiros anos da criança deveriam ser ocupados por jogos e brincadeiras educativas. Desde criança, o educando aplicar-se-á à ciência de cálculo, da geometria e aos demais estudos que precederão o da dialética.

No capítulo IV: Auto-educação – conhecer-se a si mesmo; se o olho quiser ver a si mesmo precisará contemplar outro olho. Quando um olho olha para outro olho e se fixa na porção mais excelente, justamente aquele que vê, ele vê a si mesmo. Em relação à alma acontece o mesmo. Se ela quiser conhecer-se a si mesma, precisará olhar para a alma, e nesta a porção em que reside a sua virtude e a inteligência. Conhecer-se deve consistir numa busca constante, não se trata de um caminho fácil.

Podemos afirmar que, para Platão (apud BERNARD, 1989, p. 32), educação implica formar o homem em todas as suas dimensões e não somente na dimensão intelectual. É insuficiente educar apenas o indivíduo competente e capaz de competir e fazer parte do mercado de trabalho. É preciso educar e formar o homem ético, participante de uma comunidade humana.

Platão nos mostra uma educação mais voltada para a formação da pessoa e não meramente com sua instrução. O desafio é como educar o indivíduo livre, em harmonia com o cidadão atuante numa sociedade.

No livro VII de "A República", Platão (2000) argumenta que o filósofo estuda a verdadeira ciência, toda a ciência e não apenas essa ou aquela, pois o estudo das ciências permite descobrir a unidade e a união entre elas. Elas são o prelúdio daquilo que é necessário aprender. Os matemáticos, os geômetras, os astrônomos e os teóricos da música sabem lidar no contexto de suas disciplinas, mas não possuem a arte de explicar os argumentos num debate sobre as demais coisas. Embora, concebida pela inteligência, afirma Platão, comentando a alegoria da caverna, pode-se ter uma imagem desta melodia na faculdade da visão que tenta, em primeiro lugar, como já o dissemos, contemplar os seres vivos, os astros e, por fim, o próprio Sol. Antes da alegoria da caverna, Platão diz expressamente que se trata de dar a conhecer o comportamento da natureza, conforme ela é, ou não, submetida à educação.

No presente trabalho, pretendo apresentar alguns aspectos que tiveram influência na filosofia e no pensamento de Platão: a definição de educação para Platão bem como o processo educativo do rei-filósofo, a educação integral, a educação dada pelo e no Estado e sua importância na vida do indivíduo e da polis e como melhor conhecer a pedagogia platônica e levantar questões filosóficas para uma educação moderna, global e atual.

No capítulo I, vamos conhecer um pouco sobre a vida do filósofo grego Aristócles, filho de família da alta aristocracia, foi um dos maiores críticos da democracia de seu tempo, em suas obras, fala muito da política, mas nunca se ingressou nela. O fato marcante da aversão dele à democracia deve-se ao julgamento e condenação a que foi submetido no Tribunal Ateniense o seu velho mestre, o sábio Sócrates. Esse crime jurídico que

INTRODUÇÃO

No sentido platônico, a educação é a arte do desejo do bem, uma vez que a realização do bem implica a prática das virtudes. O homem bom é virtuoso e, porque é virtuoso, é bom. A educação é um elemento importante na consolidação do Estado, é ela que possibilita a construção da unidade cultural de um povo.

Em nossos dias, assistimos ao despertar de uma consciência global a respeito da educação e a sua importância para o desenvolvimento do Estado. A sociedade passa por grandes transformações e todos os olhares se voltam para a educação.

Essa consciência global a respeito da educação é um dos motivos que mais me fez falar a respeito da educação em Platão. Para nós que estamos dentro da sala de aula, vivemos dia a dia as mudanças da educação e as abordagens que chegam no decorrer dos dias, devemos estar preparados para as grandes transformações do ser humano, para não entrarmos em conflito com o próprio universo.

Sabemos que o modo de educar da escola é herdeiro de uma tradição muito antiga, por isso precisamos adquirir conhecimento para quando essas mudanças forem chegando esses conflitos sejam menos malignos.

A filosofia não só me ajudou no campo de trabalho, mas também na minha vida social e familiar. Principalmente familiar, depois que comecei o curso percebi que eu tinha por obrigação mudar várias coisas que antes eu não enxergava, com muito cuidado para não criar conflito com meus familiares, respeitando em cada um a sua maneira de ser, mesmo sabendo que estavam erradas, e tentando esclarecer com muita delicadeza.

Platão, filósofo grego, viveu entre os anos 427 e 347 a. C. Seu pensamento sobre a educação não é um desenterrar fósseis ou mesmo uma arqueologia da filosofia, pois seu pensamento é de permanente atualidade. Apesar de grandes esforços de estudiosos não foi possível esgotar a compreensão de seu pensamento, sua filosofia continua sendo objeto de grandes estudos, discussões e interpretações.

SUMÁRIO

Introdução	7
Capítulo I – Platão filósofo grego	
1.1. Vida.....	10
1.2. A luta contra a decadência.....	11
1.3. A filosofia da educação.....	12
Capítulo II – A educação do homem segundo Platão	
2.1. O homem experimenta seu próprio ser.....	15
2.2. Educar o homem virtuoso.....	16
2.3. A educação para a dialética.....	18
Capítulo III – As mudanças da educação até se chegar ao rei-filósofo	
3.1. Os primeiros anos da criança.....	20
3.2. Educar com a arte e com o bem.....	22
3.3. Educação integral.....	23
Capítulo IV – Auto-educação	
4.1. Conhecer a si mesmo.....	25
4.2. Educar o corpo com a ginástica e pela música.....	26
4.3. Educar: assemelhar-se a Deus.....	27
Conclusão	29
Referências Bibliográficas	31

‘Poucos são dignos de conviver com a Filosofia, a não ser qualquer espírito nobre e com boa educação, retido pelo exílio que, por falta de quem o corrompa, permanece por natureza fiel a Filosofia.’

Platão. A República, p. 39.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a todos os professores que compartilharam conosco o saber; todos eles tiveram uma grande parcela nessa caminhada.

Professores	Graduação
Alessandro Rodrigues Pimenta	Mestre em Filosofia
Edson Pereira da Silva	Doutorando em Ciências da Educação
Geruza Silva de Oliveira	Mestre em Ciências Sociais
Helena de Fátima Araújo	Mestranda em Adm. e Planificação da Educação
Jane Pereira Camargo	Especialista em Docência Universitária
Joaquim José Neto	Mestre em Teologia e Educação
José Geraldo Trindade	Especialista em Docência Universitária
José João Neves Barbosa Vicente	Mestre em Ética e Filosofia Política
Lílian Maria Pamplona Borba	Especialista em Docência Universitária
Lorenzo Lago	Mestre em Ciências Bíblicas
Marcus Everson Ribeiro	Especialista em Gestão Cooperativista
Mirna Beatriz Ferreira	Especialista em Docência Universitária
Paulo Henrique Castanheiras Vasconcelos	Mestre em História
Rangel Rigo	Especialista em Ciências da Computação
Rogério Vieira Jacinto	Especialista em Docência do Ensino Superior
Rosângela Parreira Lopes de Amorim	Especialista em Psicopedagogia, Docência Universitária e Arte Terápica
Sandro Henrique Ribeiro	Especialista em Docência Universitária
Sérgio Moura Estevam	Mestre em História

Agradeço também aos colegas e, de modo especial, ao professor Joaquim José Neto, meu orientador, que nos últimos meses vem me acompanhando nessa aventura filosófica. Com ele aprendi aquilo que Platão entendia como a tarefa principal do discípulo:

Aprender do mestre a distinguir aquilo que é belo daquilo que é feio, o bem do vil.

DEDICATÓRIA

Ao meu esposo Ney José de Sousa, meus sinceros agradecimentos pelo apoio em todo o processo de gestação deste trabalho.

Aos meus filhos Ney Anderson e Jaques Neto, pelo carinho e pela compreensão de minha ausência.

FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE RUBIATABA
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Data: 10 de junho de 2005

Hora: 21:00 h

Local: Sala do 7º Período de Filosofia

Acadêmico(a): Nelcy de Fátima Souza

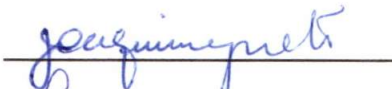
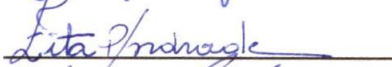
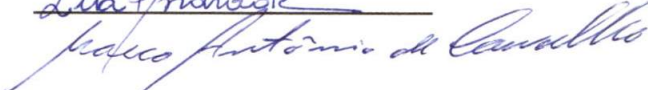
Título: *A educação em Platão*

Componentes da Banca:

Orientador(a): Joaquim José Neto

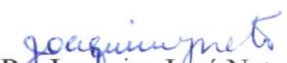
Zita Pires de Andrade

Marco Antonio de Carvalho

Nota: 9,8

Rubiataba, 10 de junho de 2005


Pe. Joaquim José Neto
Coordenador do Curso

Nelcy de Fátima Sousa



EDUCAÇÃO DO HOMEM EM PLATÃO

Trabalho monográfico apresentado à banca examinadora da Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba presidida pelo professor Joaquim José Neto, como requisito parcial para conclusão do curso de Filosofia.

30660
SAEU

Tombo nº 10532.....
Classif.:
Ex.: 1.
.....
.....
.....
Origem: d.....
Data: 09.09.05.....

Centro de Ensino Superior de Rubiataba – CESUR
Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba – FACER

EDUCAÇÃO DO HOMEM EM PLATÃO

Nelcy de Fátima Sousa

2005